

SAIBA QUEM É O GRANDE VENCEDOR DA VIAGEM AO BRASIL PARA DUAS PESSOAS

# M VOLTA AO MUNDO

N.º 208 | FEVEREIRO 2012 | MENSAL | ANO 18

## MUSEUS

OS MAIS VISITADOS DO MUNDO

## ISIMANGALISO

DESCUBRA ESTA ÁFRICA DO SUL

## DE CARAS

UM PORTFÓLIO GEOGRÁFICO

# BÚZIOS BRASIL FELIZ

O PARAÍSO A DOIS PASSOS DO RIO DE JANEIRO



MENSAL, ANO 18, N.º 208, FEVEREIRO 2012 €4,90





# Búzios

## UM BRASIL QUE CANTA E É FELIZ

DESDE QUE BRIGITTE BARDOT AÍ APORTOU, BÚZIOS PASSOU A SER UM POUQUINHO DO MUNDO. MAS, COMO DIZ CAETANO, NUNCA DEIXOU DE SER A IMAGEM DE UM BRASIL QUE CANTA E É FELIZ. PORQUE, INDEPENDENTEMENTE DAS MODAS, BÚZIOS SERÁ A ETERNA «NAMORADINHA» QUERIDA DO RIO E JÁ MOSTROU QUE AINDA ESTÁ AÍ PARA AS CURVAS.

TEXTO DE JOÃO MIGUEL SIMÕES E FOTOGRAFIAS DE FRAN PARENTE







**H**á histórias que, de tão contadas e reproduzidas, esmorecem. A da passagem de Brigitte Bardot, na década de 1960, por Búzios – então uma ilustre desconhecida, no distrito de Cabo Frio (estado do Rio de Janeiro) – é uma delas. E, ainda assim, poucos sabem, de verdade, como tudo aconteceu. Corria o ano de 1964 e Bardot, já então uma estrela e um símbolo sexual desejado por quatro em cada cinco homens, desembarcou no Rio de Janeiro nos braços do seu namorado de então, o playboy brasileiro-marroquino Bob Zagury. Mais do que alertados, os paparazzi não lhes deram um segundo de sossego e obrigaram-nos a ficar criticados, por vários dias, num apartamento carioca. Até que o casal se casou e namou à península de Búzios, decididos a fugir do assédio da imprensa e a viver a sua tórrida paixão longe das câmaras indiscretas.

Bardot ficou quatro meses e resumiria o seu «exílio» dourado do seguinte modo: «Pasei do inferno da civilização ao paraíso preservado.»

Simplesmente assim. Búzios ganhou o mundo e a atriz francesa uma afilhada ad eternum. Grata, e empenhada em não deixar esquecer-lá, a estância de veraneio deu o seu nome à principal avenida marginal (Orla Bardot), mandou esculpir uma estátua ao jeito da Pequena Sereia e mantém um memorial com 84 fotos tiradas na época por um amigo. Depois de Bardot, Búzios nunca mais foi a mesma. Passou por muitas fases, esteve na moda, deixou de estar na moda, mas jamais perdeu o rebolado e a allure.

A proximidade ao Rio – 180 quilômetros de estrada mal contados que, nos períodos de férias e nos fins de semana mais concorridos, podem dar algumas dores de cabeça – trouxe-lhe mais alegria do que amargos de boca. Há quem a prefira durante a estação baixa, a salvo das multidões; há quem vá de propósito do Rio até ali precisamente para aproveitar os momentos em que está ao rubro, como agora, no Carnaval que se aproxima.

Há gostos para tudo e Búzios, com as suas muitas praias e microcosmos, tenta agradar a gregos e a troianos.



**WOMENAGENS**  
O rescaldo do verão (em cima), inaugurado com a nova sala de hotel, é um esboço ao modernismo brasileiro; funcionária do hotel Casas Brancas (em cima) e uma piscinista sobre a Orla Bardot (em baixo).





Nos últimos anos, Búzios perdeu um pouco do seu protagonismo para Trancoso, no litoral sul da Bahia, mas a sua proximidade ao Rio e um conjunto de atributos de peso fazem dela um destino à prova de modas.

E mesmo que, hoje, os artistas, os milionários, os artistas e os sempre-em-festa pareçam só ter olhos para a baiana Trancoso, é em Búzios que todos, de um jeito ou de outro, acabam. Foi sempre assim e assim será, como o pavão a recente telenovela da Globo *Viver a Vida* (exibida em Portugal pela SIC), responsável por a ter arremessado de novo aos pináculos.

#### Praias há muitas, Búzios só uma

Com pouco mais de oito quilômetros de extensão, não se pode dizer que a península seja grande, mas está longe de possuir uma geografia monótona. São tantas as praias que detalham a sua costa que enumerá-las a todas, isso sim, seria um exercício repetitivo. Num primeiro reconhecimento rápido, basta não perder de vista as principais (Geribá, Ferradara, Tartaruga, Beava, João Fernandes e João Ferdinandinho, Azeda e Azedinha ou ainda Tucurus e José Gonçalves), ter bem

presente que nalguns casos, para lá chegar, vai ter de enfrentar estradas de terra e caminhadas na mata e que, por conta das diferentes correntes, na costa oeste estão as de águas mais quentes e na costa leste as de águas mais geladas.

Por norma, as praias, as principais ruas e as diversas pousadas e hotéis estão bem sinalizados. A cidade, propriamente dita, é cortada pela marginal José Bento Ribeiro Dantas, mais conhecida por Orla Bardot, que liga as duas pontas soltas, a praia dos Ossos e a Rua das Pedras, onde não circulam carros. Neste perímetro, o forte são as lojas, os bares, os cafés, os restaurantes e todos os demais serviços que completam a boa logística de Búzios. Existem praias no centro, como a da Arruação ou do Canto, mas não se prestam tanto a banhos. Ainda assim, são bonitas. Sobretudo quando admiradas dos vários miradouros, espalhados ao longo da orla, com a sua profusão de barcos de pesca e lates.

**CICERONE**  
Empresário, surfista e bon-afian, Santiago Babiano (de lado) conhece Búzios como poucos. No Rock, largo de praia, recebe artistas internacionais e viajantes brasileiros. Da cima, a piscina do Pousado Pedra da Laguna.



#### PROPOSTA

No centro, um passeio pela arte e história, o centro de artesanato, o Sal e o pó de café da ilha de Caboclo, ao largo. E também neste núcleo que ficam as melhores lojas e restaurantes de Búzios.

E depois há o pôr do Sol. Quem viu um, já viu todos, dit-se, mas o que se avista por altura da estufa dos Três Pescadores, com a ilha do Caboclo ao largo, desarma até os mais empedernidos.

Accessíveis a partir da praia dos Ossos, a Azeda e a Azedinha têm tudo para ser um cartão-postal e fazer as delícias de quem se hospeda pelo centro e dispensa o uso de carro. Mas parte da experiência de estar em Búzios passa muito por poder brincar com as diferentes possibilidades, como é o caso do insólito Boutique Hotel. Numa ponta da praia da Ferradura, com uma visão grandiosa da baía, o hotel fica numa encosta de verde luxuriante sobranceira ao mar e vai descendo, através de decks sobrepostos, até tocar na areia. Inaugurado há pouco mais de três anos, o Insólito, com a sua arquitetura aberta, design apurado e conceito de hotelaria feita à medida, marcou um antes e um depois nesta estância. Não mais do que uma dúzia de quartos temáticos, distribuídos por casas, marcaram a primeira fase do hotel e revelaram a marca pessoal que a sua proprietária, a francesa Emmanuelle Meeus de Clermont-Tonnerre, fez questão de imprimir ao projeto. Dois anos atrás, pressentiu que o hotel precisava crescer e conseguiu comprar a casa vizinha para a transformar numa nova ala temática. «De uma certa forma, a parte antiga era muito ligada às raízes culturais brasileiras (...),

faltava adicionar uma parte superinteressante: o modernismo e suas consequências. Por isso, a casa mais nova foi dedicada a este tema», explicou-nos a advogada e hoteleira.

Num nível mais baixo do terreno, mas ainda a pular sobre o mar, a nova ala reina em torno da piscina aquecida, o elemento central que liga, através de um deck de madeira e calçada, o restaurante, o bar, a sala e os quartos. A cozinha, franco-brasileira, está a cargo do chef unguaiço Matias Passadore e, por si só, merece que se faça ali uma extravagância mesmo não estando alojado no hotel. Estreados neste verão, os novos quartos, num total de nove, ficam nos fundos, virados para a praia. Com nomes próprios, cada um deles conta um capítulo da história do modernismo brasileiro e todos juntos anunciam uma nova fase na cronologia ainda breve deste hotel ímpar. Não muito longe, sem acesso direto à praia da Ferradura, a Pedra da Laguna possui um target mais familiar, não é tão cara mas, enquanto pousada de charme, cumpre na perfeição o seu papel. A péze de resistência é, mais uma vez, a piscina rodeada de pilstras pintadas de salmão, com toiles azuis enfiados ao vento, e jardins. Com um total de 34 quartos, alguns dos quais com mezzanini, e restaurante, a Pedra da Laguna, situada no topo de um morro, faz questão de ter sempre uma novidade a cada ano que passa. Nesta temporada foi uma nova ala onde, nem de propósito,

Búzios é, na verdade, uma península, mas o facto de não ser muito grande faz que seja relativamente fácil explorá-la. Na costa oeste estão as praias de águas mais quentes e na leste as mais frias.

as estrelas maiores são a Suite Bardot e a Suite Master, virada para a Ponta da Lagoinha.

#### Cara ou coroa

Mas, por melhor que se esteja numa das pousadas ou hotéis mais afastados, cedo ou tarde vai chegar o momento em que o desejo de ir à cidade falará mais alto. Entre outras coisas porque é aí que está concentrada a maior oferta de boas lojas e restaurantes.

Apesar de nítido, o centro de Búzios, com destaque para a Orla Bardot e a Rua das Pedras, dispõe de um muito razoável contingente de restaurantes afamados como o Sawasdee, o Satyricon ou o Bar do Zé. Este último leva alguns ao engano por conta do nome. Na verdade, o que começou por ser uma modesta barraca de praia, onde se vendiam sanduíches, cresceu e transformou-se, sem perder o jeito havaiano, numa casa charmosa e cara. À frente do negócio estão o empresário e surfista Zé (cujo verdadeiro nome é Estêvão), um tipo boa pista, e a sua mãe, a chilena Soledad Gareton, também ela uma antiga surfista.

O surf está, aliás, nos genes desta família, pois Soledad conheceu o seu marido, o médico João Batista Figueira de Mello, quando ambos surfavam na praia de Geribá e uns tempos depois, em 1969, fizeram questão de se casar na praia dos Ossos. Nem que fosse só para ouvir esta história, já valia a ida ao Bar do Zé.

Nos últimos tempos, porém, e contrariando a hegemonização do eixo Orla Bardot-Rua das Pedras, surgiu um novo polo gastronómico no Porto da Barra, também conhecido por Manguiinhos, devido ao mangue que preserva até hoje. Sempre que se fala de novidades, os mais conservadores tendem a torcer o nariz e demoram a mudar velhos hábitos. Certo é que, descontada a distância (de táxi, a partir do centro, são cerca de sete euros), o polo de Manguiinhos, com 11 restaurantes e espaço de sobra para galerias e lojas, tem o seu charme. Aberto para o mar, com resquícios de um antigo porto ligado ao tráfico de escravos, Manguiinhos pode nunca ter convencido como praia (porém, o mar batido é bom para a prática de kites e windsurf), mas enquanto colónia piscatória, com a lota de peixe







**OFERTA COM ESTILO**  
Nesta página, num extremo da gruta da Ferradura, uma das mais cobijadas, e sobranceira ao mar, o insólito Boticão Hotel possui vários decks que dão acesso direto ao areal. Ao lado: Hocka, na praia Brava.

Quem gosta de sossego e paz evita Búzios na alta temporada e aos fins de semana; já quem não perde uma festa e não se incomoda com enchentes, chega a vir de propósito do Rio só por um dia ou noite.

mais tradicional da cidade, vingou. Por isso mesmo, e até vez, impuser o bom senso de manter, lado a lado, essas duas realidades.

Casas de primeira linha, como o Zuzu, o Hedonista ou o Anexo, contam-se entre as pioneiras que apostam as suas fichas neste centro de animação praiano, mas, sem dívida, é a filial do restaurante carioca Quadruci que mais dá nas vistas. Uma passarela de madeira, suspensa sobre o mangue, dá acesso ao restaurante, projetado como uma caixa de vidro pela arquiteta Bel Lobo, que incorporou algumas árvores no seu décor e se divide em vários ambientes que, consoante a hora do dia ou da noite, mudam de personalidade. Clientes de que a concorrência é feroz, os sócios Mário Fonseca, Eduardo Bellizzi e Eduardo Sidi não se pouparam a esforços para dar um twist brasileiro à cozinha italiana que lhes serve, desde sempre, de base, mas têm bom claro que o Quadruci, vendo Búzios, funciona também

como um clube de praia e daí a aposta em bebidas espirituosas como as caipilés. E o que são caipilés? Simples, são caipirinhas que misturam frutas como o morango ou a uva com picolés (sorvetes de frutas) como explica, divertida, Sheila Carvalho, a relações-públicas do Quadruci. Morou em Portugal e recebe os clientes da «terrinha» nas palminhas e com um brilhinho nos grandes olhos azuis.

Este verão (o nosso inverno) será decisivo para avaliar até que ponto Manguinhos é uma alternativa credível ao centro; capaz inclusive de disputar, taco a taco, os mais notívagos. Durante as férias, e nos fins de semana da alta temporada, já o dissemos, há quem venha de propósito do Rio só para «curtir» a motela de Búzios, concentrada entre a Rua das Pedras e a Orla Bardot. Os gostos variam, mas a dispersão tende a não fugir muito de um roteiro quase «oficial»: copos em bares como o Pátio Havana, o Chez Michou ou o





#### NA R DE EMOCÕES

Entre a praia dos Dois, numa praia, e a Rua das Pedras, no centro urbano, há várias praias, bonitas para se alugar mas não como para ir a banho. Melhor mesmo é o passeio à beira-mar, com microtúneis pela cidade.

haver quem dê quase quatrocentos euros por uma de Dom Pérignon). Um novo eldorado sob os auspícios da era BRIC, onde o B é de Brasil, o país da vez. E a hora é esta. Bem-humorado, Santiago costuma ironizar que não divulga muito a sua «metade» argentina (por parte de mãe), mas, como todos sabemos, isso não é propriamente uma desvantagem em Búzios, desde sempre um reduto de argentinos voluntariamente expatriados. Com uma das mais belas vistas, o Casas Brancas nasceu em 1974, na casa construída pelo seu pai, como uma pensada de apenas quatro quartos. Hoje, ampliado e com um total de 32 quartos e suítes personalizados (além de um pequeno spa premiado), continua a ser gerido de forma familiar, mas Santiago partilha agora de bom grado áreas que outrora eram de uso exclusivo da família: «A suite 18, por exemplo, costumava ser a

minha sala, onde cresci.» E resulta em cheio, pois há qualquer coisa de mediterrânico nas suas curvas alvas, apesar de não deixar de ser brasileiro.

Assíduo do eixo Búzios-Rio, Santiago não esconde que, vir e mexe, precisa de sair dali para espalhar. A sua última descoberta, que o deixa para lá de entusiasmado, é o esquema *house swap* (sites que promovem a permuta de casas em várias partes do mundo), que já o levou a trocar umas noites no Casas Brancas por uns dias de férias numa casa da Comporta, em Portugal. E essa é, definitivamente, uma coisa boa em Búzios. Tão depressa estamos ali como em qualquer outra parte do mundo, mas este lugar marca nos os instantaneamente do pensamento. Porque mesmo longe da vista, fica sempre perto do coração à laia de um primeiro amor sem cura. ■



# BÚZIOS

*O Carnaval de rua é a principal atração de Búzios. Durante esta época, inúmeros blocos animam moradores e turistas, sobretudo no bairro dos Dois, e o cortejo, conhecido localmente por «arrastão», desce-se por norma entre as praças Santos Dumont e dos Dois, passando pela Orla Bardot.*

#### COMO IR

A TAP ([flytap.com](http://flytap.com)) voa para o Rio a partir de € 931,42 já com taxas incluídas. Uma vez ali, pode optar por alugar um carro, mais dispendioso, ou recorrer às carreiras regulares que fazem a ligação até Búzios em autopulman, como é caso da empresa AutoViagem 1001 ([autoviagem1001.com.br](http://autoviagem1001.com.br)). Cada trecho sai por cerca de 15 euros e o trajeto dura, em média, três horas.

#### METEOROLOGIA

O período mais quente, e também mais concorrido, vai de dezembro a março: já de junho a agosto, chove menos mas as temperaturas caem para valores próximos dos 20º C. Julho é concorrido por conta do festival de jazz e setembro por causa do festival gastronómico. Além do vento, que pode soprar forte nas praias mais altas e desabrigadas, há que ter em conta outro fenómeno: Búzios recebe influência quer das correntes marítimas do equador, quer das correntes marítimas da Antártida. Por isso mesmo, tanto vai encontrar, a oeste, praias de águas mornas como outras, na costa leste, de água bem fria.

#### PORTA-MOEDAS

A moeda oficial é o real (€ 1=RS0,42). É possível levantar dinheiro em caixas multibanco (atenção que alguns casos só o vai conseguir fazer nos ATM do Bradesco). Uma refeição média num restaurante simpático, sem licores ou bebidas alcoólicas, pode ficar entre 25 e 30 euros para duas pessoas. Uma cerveja custa 3 euros e uma água mineral fica por 1,40 euros.

#### COMO SE DESLOCAR

No centro da Armação de Búzios, onde o trânsito está mesmo proibido em certos trechos, dá para dispensar tranquilamente o carro e ir a pé a praias como a Azeda e a Azedinha. Fora isso, pode usar o serviço de vans (carrinhas) circulares ou recorrer a táxis (uma corrida nunca sai por menos de 4 a 6 euros).

#### ONDE FICAR

**Insólito Boutique Hotel**  
Ver texto principal.  
Quartos duplos a partir de 400 euros por



noite com pequeno-almoço.  
Tel.: (+55) 22 2623-2172  
[insolitohotel.com](http://insolitohotel.com)

#### Casas Brancas Boutique Hotel & Spa

Ver texto principal.  
Quartos duplos a partir de 200 euros por noite com pequeno-almoço.  
Tel.: (+55) 22 2623-1438  
[casasbrancas.com.br](http://casasbrancas.com.br)

#### Pousada Pedra da Laguna

Ver texto principal.  
Quartos duplos a partir de 150 euros por noite com pequeno-almoço.  
Tel.: (+55) 22 2623-1965  
[pedradalaguna.com.br](http://pedradalaguna.com.br)

#### RESTAURANTES E BARES

**Quadruci**  
Situado no novo complexo de restaurantes, recortado pelo mangue, é um clássico de Búzios (e do Rio) e um dos melhores para degustar cozinha italiana com um toque brasileiro.  
Tel.: (+55) 22 2623-8303  
Porto da Barra, Mangueiros

#### Bar do Zé

Fica na Orla Bardot e, apesar do nome, é um dos restaurantes mais caprichados, com decoração rústica-chique e uma clientela fiel.  
Tel.: (+55) 22 2623-4986  
Rua José Bento Ribeiro Dantas, 382

#### Rocka

Misto de restaurante e lounge de praia, fica na Brega e é um dos pontos mais

animados e badalados.  
Tel.: (+55) 22 2623-6159

#### Boom

Fica no centro e o buffet tem uma boa relação qualidade-preço.  
Tel.: (+55) 22 2623-6254  
Rua Manoel Turbido de Farias, 110

#### Chez Michou

É, há anos, um ponto de encontro nas noites de Búzios. Misto de bar e creperia.  
Tel.: (+55) 22 2623-2169  
Rua das Pedras, 90

#### COMPRAS

Emmanuel e Maes de Clermont-Tonnerre, dona do Inedito (var Onde Ficar), encontrou em Búzios peças que depressa passaram a pontuar, com maior ou menor protagonismo, a decoração do Inedito. Entre as suas favoritas, a Âmbar (Rua das Pedras, 27, loja 4, Galeria Rua da Praia, Tel. 22 2623-4298), que o proprietário, Luiz Randon, transformou num verdadeiro bazar étnico, com artigos de artesãos brasileiros e de várias partes do mundo; a Tejo (Rua Manoel Turbido de Farias, 202-D, Centro, Tel. 22 9754-7872), especializada em arte indígena brasileira; e a Sobral (Rua das Pedras, 116, loja 9, Centro, Tel.: 22 2623-0025), cujos objetos são todos confeccionados em resina de poliester (subproduto do petróleo); ou ainda a Adriana Fernandes (Rua das Pedras, 199, Tel. 22 2623-6121), com a melhor seleção de biquínis.

#### GUIAS DE VIAGEM

**Lony Plan Brazil**  
([lonelyplanet.com/Brazil](http://lonelyplanet.com/Brazil))  
**Guia Quatro Rodas Brasil 2012**  
([viagequi.com.br](http://viagequi.com.br))

#### NA INTERNET

[buziosurismo.com](http://buziosurismo.com)  
[buziosonline.com.br](http://buziosonline.com.br)  
[turismo.gov.br](http://turismo.gov.br)

#### AGRADECIMENTO

**TP**  
TAP PORTUGAL  
[flytap.com](http://flytap.com)

OS PREÇOS DOS VOOS JÁ INCLUEM AS TAXAS ADICIONAIS ITALY INDICAZIONE DI CONTABILITÀ. ALGUNS VALORES APRESENTADOS PODEM REQUERER O USO COM CRÉDITOS PARA OUTROS TIPOS DE ARRIBAÇÕES. ESTES E OUTROS VALORES PODEM SUFRIR ALTERAÇÕES APÓS O FECHAR DA COTAÇÃO. PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE UMA AGÊNCIA DE VIAGENS.